

Cuidado intercultural em oncologia: relato de experiência sobre espiritualidade e práticas de cura em uma comunidade indígena da Amazônia Ocidental

Eduarda Gabriela Ferreira Lima; Centro Universitário do Norte - UniNorte;
gabrielaferreira0915@gmail.com;

Igor Klisman da Silva Lima; Centro Universitário do Norte - UniNorte;
Laura Lauanda dos Santos Paiva; Centro Universitário do Norte – UniNorte

1. Introdução

O câncer configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública no cenário global, não apenas em sua elevada incidência e mortalidade, mas também pelos impactos físicos, emocionais, sociais e espirituais que acarreta aos indivíduos. No Brasil, a atenção oncológica tem buscado avançar para além da abordagem médica, reconhecendo a necessidade de considerar dimensões culturais e espirituais no processo de cuidado¹.

A interculturalidade emerge como um eixo fundamental, especialmente em regiões como a Amazônia Ocidental, onde a diversidade étnica e cultural dos povos originários está diretamente vinculada às práticas de saúde. Para essas populações, a espiritualidade, a relação com a natureza e os rituais de cura desempenham papel central na promoção do bem-estar e no enfrentamento².

No Brasil, o tratamento oncológico tem avançado na perspectiva médica, com importantes inovações diagnósticas e terapêuticas. Contudo, permanece o desafio de incorporar ao processo de cuidado aspectos culturais e subjetivos, reconhecendo que cada indivíduo é atravessado por valores, crenças e práticas de vida que influenciam diretamente sua experiência diante da doença. Nesse contexto, a espiritualidade e a religiosidade emergem como recursos fundamentais de enfrentamento, contribuindo para a resiliência e o fortalecimento do paciente e de sua rede de apoio².

A enfermagem, enquanto ciência e prática do cuidar, ocupa lugar estratégico nesse processo, pois atua como mediadora entre os saberes tradicionais e os biomédicos, promovendo uma assistência integral que contempla a singularidade cultural de cada indivíduo. Portanto, compreender e respeitar os modos de cura indígenas constitui não apenas um gesto ético, mas também um caminho para o fortalecimento de práticas de saúde mais inclusivas e humanizadas².

O objetivo deste relato de experiência é descrever práticas espirituais e de cura em uma comunidade indígena da Amazônia Ocidental.

2. Relato de experiência

No dia 6 de setembro de 2025, foi realizada uma visita a uma comunidade indígena localizada no município de Iranduba às margens do Rio Negro, a aproximadamente 1h de Manaus, com objetivo de compreender a realidade sociocultural e os saberes tradicionais. A atividade foi organizada pela instituição de ensino, com participação dos discentes e uma acadêmica de enfermagem, buscando promover experiências interculturais e ampliar a compreensão sobre a diversidade de práticas de saúde.

A visita iniciou-se com um ritual de defumação com ervas, fogo e fumaça, antes de entrar na mata, procedimento simbólico que visa a proteção espiritual e a purificação dos participantes, de acordo com a tradição local. Este ritual foi fundamental para o acesso às áreas sagradas da comunidade e demonstrou a importância do respeito às normas culturais e aos rituais de proteção, evidenciando a interligação entre espiritualidade e o bem-estar na perspectiva dos povos originários.

Durante a visita, a líder indígena realizou grafismos tradicionais no rosto dos participantes utilizando urucum e jenipapo. O urucum, utilizado como protetor solar natural, é conhecido por suas propriedades protetoras e simbólicas, enquanto o jenipapo é um pigmento natural empregado para marcações culturais e identitárias. Esses grafismos possuem significados culturais e protetores, sendo parte integrante dos rituais de cura e do fortalecimento coletivo da comunidade.

Durante a realização do grafismo, a acadêmica de enfermagem questionou em como os rituais de cura eram realizados. Foi relatado que a líder indígena havia enfrentado o câncer de mama, e que, além do tratamento médico, manteve-se firme em suas raízes ancestrais e práticas tradicionais. A líder afirmou que os ritos e a espiritualidade da comunidade foram determinantes em sua recuperação, evidenciando a relevância do cuidado intercultural e da integração entre medicina tradicional e práticas de cura ancestral. Foi enfatizado pela líder indígena, que, além do diagnóstico médico, as práticas de cura da comunidade constituem-se de elementos essenciais para o enfrentamento de doenças, promovendo o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. A utilização de banhos de ervas, dança e canto foram relatadas como pilar essencial para o fortalecimento dos que são acometidos por doenças. Observou-se a realização da pajelança conduzida pelo pajé da comunidade. A pajelança é uma prática tradicional de cura que envolve a comunicação com entidades espirituais, a utilização de cantos, danças, rezas, além do emprego de conhecimentos ancestrais sobre plantas medicinais e elementos simbólicos. Esta prática visa promover a saúde física, emocional e espiritual dos membros da comunidade, fortalecendo vínculos sociais e culturais, e evidencia como o cuidado em comunidades indígenas integra espiritualidade, tradição e práticas de cura comunitária.

A experiência proporcionou reflexões significativas sobre a necessidade de vivências interculturais no contexto da enfermagem. O aprendizado com os saberes dos povos originários envolve o reconhecimento de práticas de cura não convencionais, o respeito às crenças e tradições locais, e a valorização de abordagens de cuidado centradas na comunidade. Evidenciou-se, ainda, a importância de promover cuidado sem distinção ou preconceito, reconhecendo a diversidade cultural como componente essencial da atenção à saúde e reforçando a necessidade de sensibilidade cultural por parte dos profissionais de saúde.

Esta experiência reforçou a compreensão de que o cuidado intercultural é essencial para a formação de profissionais de saúde capazes de integrar conhecimento científico com respeito às práticas tradicionais, promovendo a humanização do cuidado e a valorização de saberes originários. O contato direto com os rituais, o grafismo com urucum e jenipapo, a pajelança e as práticas de cura comunitária, assim como o relato de enfrentamento contra o câncer de mama, possibilitou a percepção da complexidade e riqueza do conhecimento indígena, destacando a necessidade de ampliar a escuta e o diálogo entre diferentes paradigmas de cuidado à saúde, especialmente no contexto oncológico.

3. Discussão

Estudos apontam que a espiritualidade exerce um papel significativo no enfrentamento contra o câncer, proporcionando maior resiliência, esperança e qualidade de vida do paciente³. Em relação à população indígena, a espiritualidade não se restringe a uma prática individual, mas está intrinsecamente vinculada à coletividade, à cosmologia e à ancestralidade, sendo expressa por meio de rituais como a pajelança. Essa prática integra canto, dança, rezas, plantas medicinais e comunicação com entidades espirituais, constituindo uma forma de cuidado integral que transcende o modelo médico⁴.

O cuidado em oncologia, especialmente em contextos indígenas, não se deve ser compreendido apenas sob a ótica da medicina, mas sim ampliado para contemplar a diversidade cultural. A multidisciplinaridade e a valorização dos saberes tradicionais são complementos à prática clínica. Integrar a espiritualidade e as práticas de cura ao processo terapêutico pode fortalecer a adesão ao tratamento e favorecer o bem-estar físico, emocional e espiritual⁵. Entretanto, os desafios persistem para a efetivação desse cuidado intercultural. Profissionais de saúde frequentemente relatam dificuldades em lidar com a cosmologia indígena dentro do ambiente hospitalar, seja por falta de preparo, preconceito ou ausência de políticas institucionais que deem suporte a esse diálogo⁶. Essa realidade exige uma ética e bioética, na medida em que a autonomia cultural e espiritual das comunidades indígenas deve ser respeitada, sem que isso comprometa a segurança terapêutica⁶.

Nesse contexto, a bioética intercultural apresenta-se como ferramenta essencial, propondo uma prática em saúde pautada em respeito à diversidade cultural, pela escuta ativa e pela valorização dos saberes tradicionais⁶. Para a enfermagem oncológica, tal perspectiva amplia a compreensão do cuidado, tornando-o mais humanizado e capaz de integrar ciência e espiritualidade.

A experiência relatada, somada às evidências científicas, demonstra que o cuidado intercultural em oncologia deve ser compreendido como uma prática que articula o conhecimento médico e os saberes tradicionais, respeitando a espiritualidade e as crenças das populações indígenas. Esse diálogo não apenas promove maior integralidade do cuidado, como contribui para a construção de práticas de saúde culturalmente sensíveis e acessíveis, fortalecendo a relação terapêutica e a dignidade do paciente oncológico.

4. Considerações finais

A experiência vivenciada em uma comunidade indígena na Amazônia Ocidental evidenciou a relevância de integrar práticas culturais e espirituais ao cuidado em saúde, especialmente em oncologia. O relato de uma mulher indígena que afirmou ter sido curada do câncer de mama por meio de rituais, sem abandonar a medicina tradicional, exemplifica a força da espiritualidade, das práticas de cura ancestrais e da manutenção das raízes culturais como elementos de resistência e ressignificação da experiência da doença. O diálogo entre saberes, o respeito à diversidade cultural e a valorização das práticas espirituais tradicionais podem contribuir para uma assistência oncológica mais humanizada e inclusiva.

Em conclusão, o cuidado intercultural não deve ser visto como oposição à ciência, mas como possibilidade de integração dos saberes, de modo a proporcionar uma assistência que reconheça o indivíduo em sua totalidade: biológica, cultural e espiritual.

Palavras-Chave: Saúde Indígena; Curandeiro; Saúde das Populações Indígenas; Enfermagem Oncológica; Cuidado de Enfermagem.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022
2. Langdon EJM, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao campo da antropologia da saúde. Florianópolis: UFSC; 2010.
3. Neves BM, Vieira GB, Souza SS, et al. Influence of spirituality in adult patients diagnosed with cancer and undergoing cancer treatments. *Research, Society and Development*
4. Freitas MH, Vilela PR, Nwora EI. Religiosity and Indigenous Cosmology in a Brazilian Hospital Setting: The Challenges Faced by Health Professionals. *Front Psychol* [Internet]. 2023; 14:112345
5. Silva AC, Santos JF, Oliveira RM, et al. Nursing care guide for the indigenous population with cancer in the Amazon context. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2024
6. Garnelo L. Bioética e interculturalidade na atenção à saúde indígena. *Rev Bioét* [Internet]. 2018;26(1):28-36.